

# Projeto vai ensinar cuidados a prostitutas

COM CURSOS SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E ATÉ DICAS DE BELEZA, O PROJETO FLOR DE PEQUI VAI ACOMPANHAR GRUPOS DE PROSTITUTAS

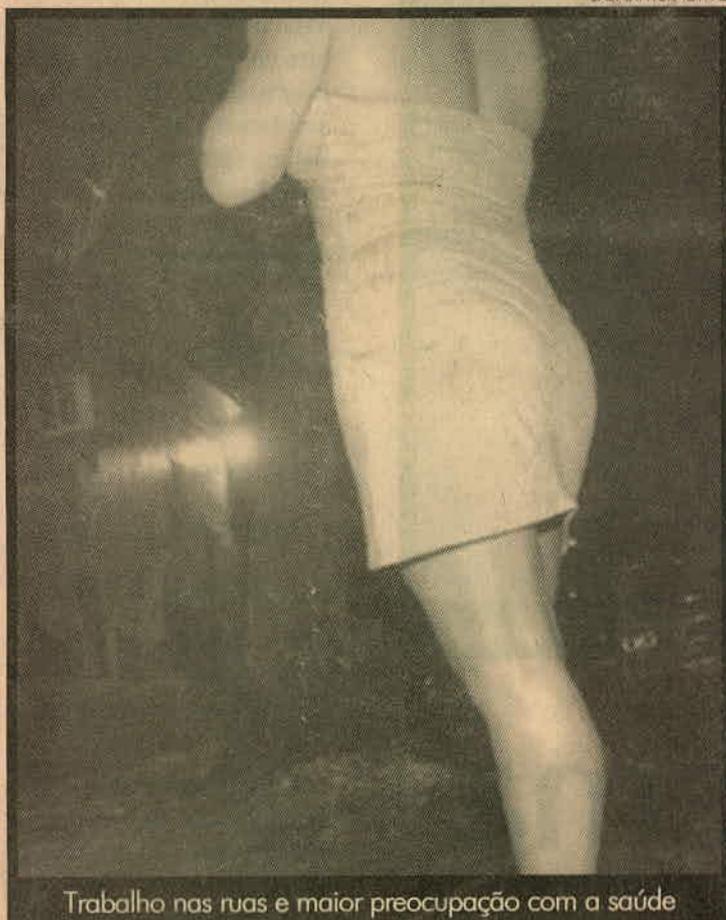
ELEUSA MENEZES  
GAZETA POPULAR

O Projeto Flor de Pequi, que leva às mulheres profissionais do sexo informações sobre a violência, saúde e direitos fundamentais, acaba de ganhar uma sala para seu pleno funcionamento. O endereço é Rua Damiana da Cunha, quadra 7, lote 3, número 100, loja C-6, Bairro Rodoviário, em Goiânia.

Idealizado pela Associação Ipê Rosa, o Flor de Pequi conta com o apoio do Ministério da Saúde que o aprovou em dezembro passado, bem como do Conselho Estadual da Mulher (Conem). O projeto prevê a realização de palestras e oficinas semanais para o repasse de informações sobre temas diversos e orientações sobre as práticas de sexo mais seguro.

## Qualificação

As primeiras ações do projeto tiveram início em janeiro. Por problemas de distância e horário, o público alvo, as profissionais mais carentes de recursos e formação intelectual, pouco usufruíam da programação. Há dois



Trabalho nas ruas e maior preocupação com a saúde

meses, segundo a secretária geral da Associação Ipê Rosa e coordenadora do Flor de Pequi, Maria Borges de Oliveira, começou-se a estudar uma forma de solucionar o problema.

Com a nova sala, situada próximo ao local de trabalho das mulheres, inicia-se uma nova etapa nos trabalhos. Estão programados cursos de artesanato com vela, cabeleireiro e maquiagem.

Os cursos darão melhor qualificação a elas e permitirão um acréscimo na renda familiar. Os cursos foram sugeridos pelas próprias profissionais do sexo.

## Carentes

A maioria delas é casada, tem acima de 50 anos, apresenta semblante sofrido e queixa-se, principalmente, da necessidade de envolvimento com drogas. A maioria de seus clientes é de baixa renda. Muitas vezes, dependendo da carência em que se encontram, elas contratam um programa até por R\$1, ou uma dose de bebida, para suportar o peso da noite.

Os maridos nem sempre estão empregados, o que torna a situação financeira ainda mais precária. Quando há filhos trabalhando as dificuldades diminuem. O mais grave é quando toda a família depende dos trocados apurados nas ruas. Tirá-las de lá, não é o objetivo do projeto. A meta é qualificar, informar sobre formas de prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e aids, bem como elevar a auto-estima dessas sofredoras mulheres.